

### III CONNEPI

## A PALEONTOLOGIA NO CEARÁ COMO ATRATIVO PARA O TURISMO: o Geopark da Chapada do Araripe

<sup>1</sup> **Emanuelle Nascimento COSTA**

*Endereço: Rua Macapá 575, Bairro Henrique Jorge, Tel.: (85)88264138, e-mail: Emanuelle\_ncosta@hotmail.com*

<sup>2</sup> **Maria Inez Ibargoyen MOREIRA**

*Inez@cefetce.br*

### RESUMO

O turismo científico vem despontando como um novo segmento que engloba outros tipos de turismo, como o sustentável, o cultural e o ecoturismo, que incluem em sua aplicação a proteção e a conservação do ambiente em questão. É um tipo de turismo não-predatório que, por conseguinte, busca um novo tipo de consumidor: aquele que deseja usufruir dos aspectos culturais e científicos que uma localidade, com ecossistema diferenciado, pode lhe proporcionar. O desafio que se apresenta é o de como conciliar um turismo que possa trazer desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, proteger a área onde o mesmo é praticado. Tal desafio constitui-se no problema desta pesquisa, que tem como objeto de estudo o Geopark Araripe, situado na região do Cariri, a 540km de Fortaleza. O Geopark Araripe possui grande importância científica e cultural por se constituir em fonte para estudos e pesquisas paleontológicas, tanto em nível nacional como internacional, cuja potencialidade poderá ser explorada pelo turismo para gerar sustentabilidade para as comunidades locais. O objetivo do estudo foi descrever as características dos sítios paleontológicos, ressaltando o seu potencial turístico e a necessidade de valorização e preservação desse patrimônio, enquanto meio de desenvolvimento sócio-econômico sustentável. A pesquisa se insere no âmbito da pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, adotando como método de procedimento o estudo de caso. Os resultados colhidos da pesquisa apontam o Geopark como um grande empreendimento de valor imensurável, com grande capacidade para gerar desenvolvimento sócio-econômico para a população envolvida, além de novas oportunidades de estudos na área paleontológica, haja vista que é um campo do conhecimento que ainda demanda muita investigação, mas, vem sendo pouco explorado.

**Palavras chave:** Ecoturismo. Turismo Sustentável. Turismo Científico. Paleontologia. Geopark do Araripe.

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso Tecnológico de Gestão do Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa (Professora dos Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade do CEFET-CE; Mestrado em Educação Tecnológica)

---

## INTRODUÇÃO

O estado do Ceará é rico em potencialidades que ainda não foram devidamente exploradas. Entre elas, está a paleontologia que, se bem planejada, poderá se tornar um segmento importante para o turismo local. A paleontologia é a ciência que estuda os restos e vestígios de animais ou vegetais pré-históricos, conhecidos como fósseis. Este estudo possui importância fundamental para a preservação histórica-cultural do local estudado, ajudando cientistas e interessados da área a recuperar um ambiente que existiu há milhões de anos atrás.

Pela importância que esses achados possuem, a Universidade Regional do Cariri – URCA e o Governo do Estado do Ceará, além de outros colaboradores, criaram, com a aprovação da UNESCO, um *Geopark* com a finalidade de preservar e tornar público as áreas onde podem ser encontrados seus achados fósseis de grande importância científica.

O *Geopark*, denominado Araripe, pela região onde se encontra, faz parte da rede de *Geoparks* que possui outros trinta e nove *geoparks* (39) distribuídos pelo mundo. O *Geopark* Araripe é o único das Américas e está situado no Brasil, mais precisamente na região sul do estado do Ceará denominada como Região do Cariri, a cerca de 540km da capital, Fortaleza.

O interesse pela temática decorre do entendimento de que o processo de desenvolvimento do turismo no Brasil vem ocorrendo de forma massificada e desordenada. No Ceará, o que se constata é que os investimentos mais significativos vêm sendo feitos na construção de *Resorts* no litoral, os quais visam atender aos turistas de “sol e praia”, deixando sem alternativas os outros segmentos do mercado turístico.

Outro aspecto dessa problemática diz respeito a como os sítios paleontológicos do Ceará poderão ser inseridos na cadeia produtiva do turismo, sem prejuízo ao meio ambiente e à cultura local, de forma a torná-lo um meio de sustentação econômica das pessoas que habitam nas proximidades dos sítios.

Tendo em vista essa problemática, o objetivo da pesquisa foi o de descrever a potencialidade do *Geopark* do Vale do Araripe visando chamar a atenção do meio acadêmico, das autoridades e da população para a sua importância histórico-cultural e científica, bem como, para a necessidade de valorização e preservação desse patrimônio, ao mesmo tempo em que o apresenta como mais uma alternativa de turismo sustentável para o estado do Ceará. A ideia de perseguir esse objetivo se deve aos exemplos de alguns países que acrescentaram valores à sua economia através da inserção dessa nova modalidade de turismo.

Optou-se por uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Em virtude da proposição dos objetivos da pesquisa, o método de procedimento adotado foi o estudo de caso. O artigo está estruturado em dois tópicos, de forma que o *tópico 1* trata do referencial teórico, além de uma breve abordagem de paleontologia, e o *tópico 2* faz uma breve explanação sobre a metodologia utilizada.

## 1 REFERENCIAL TEORICO

A importância do Patrimônio deve estar na consciência de todas as pessoas, pois o mesmo possui importância fundamental para que se preserve a identidade cultural de um povo, de uma nação ou de uma pequena comunidade. Segundo Margarita Barretto (2000), “o Patrimônio é um conjunto de bens que uma pessoa ou identidade possuem (...)”. O patrimônio deve ser preservado pelos diversos setores sociais, com a participação de cidadãos comuns, poder público, empresas privadas, ONGs, escolas e universidades.

Nesse sentido, o turismo poderá desempenhar papel relevante como divulgador e incentivador desse processo. Contudo, Camargo (2002) afirma que o reconhecimento do patrimônio como um atrativo turístico também pode vir a ser um fator negativo para a comunidade local, pois a comunidade pode enfrentar a

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso Tecnológico de Gestão do Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa (Professora dos Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade do CEFET-CE; Mestrado em Educação Tecnológica)

---

questão da especulação imobiliária, causando a verticalização e grandes edificações, descaracterizando a originalidade do local.

Mas o conhecimento gerado pelo turismo do patrimônio visitado cria possibilidades para a revitalização da identidade Cultural/Natural, procurando preservar seus bens culturais e tradições, seguindo-se o turismo que lhe condiz, que é capaz de gerar mecanismos de sustentabilidade e espaços propícios às expressões naturais.

Segundo Barretto (2000), a preservação do patrimônio é gerada desse conhecimento, visto que o ser humano apenas dá valor àquilo que ele tem contato. Trata-se de um segmento que se motiva pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares.

Assim, o turismo cultural e natural são segmentos em ascensão, que necessitam contar com a ajuda, principalmente, da população local, que por sua vez precisa se manter em trabalho conjunto com o poder público e empresários locais, para assim, contribuir para a divulgação desse turismo, além da preservação dos bens em questão.

Uma extensão desse Turismo cultural seria o Turismo Científico, caracterizado por possuir como atrativo principal o Patrimônio Natural. De acordo com essa segmentação, o deslocamento pode ser motivado por necessidade de realização de estudos e pesquisas científicas, além de interesses não relacionados a estudos, como passeio, divertimento e curiosidade. O estudo do turismo científico é recente, sendo também conhecido como geoturismo, viagem de estudo, excursão científica, viagem de pesquisa, entre outras menos usadas.

A esse segmento está a importância de preservar o patrimônio, o que levou a Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura - UNESCO a criar os chamados GEOPARKS, no qual a própria UNESCO (1996) define como: "Territórios que compreendem um ou mais sítios de importância científica, não somente pelo valor geológico, mas também pelo seu valor arqueológico, ecológico ou cultural". Trata-se de áreas tombadas, consideradas, muitas vezes, como verdadeiros museus a céu aberto, mostrando assim, sua significativa importância para a história geológica.

O Turismo Científico é vinculado à possibilidade de desenvolvimento sustentável através de seus atrativos naturais, proporcionando conhecimento a habitantes e visitantes, além da geração de renda local, se dá não só pela visita a sítios paleontológicos ou arqueológicos, mas, também, a locais de beleza singular, com o intuito de apreciar e aprender com a respectiva história do lugar em questão.

Com visão nessa aproximação entre homem e natureza surge o Turismo Sustentável, que é, portanto, uma tendência na atualidade. Isso mostra que há uma demanda crescente de turistas para as áreas naturais, em busca de um contato maior com a natureza. Essa segmentação surge para garantir a proteção dos recursos naturais das áreas visitadas, gerando renda para as mesmas, e dessa forma, tornar a preservação possível, dando também oportunidades para gerações futuras de usufruir o espaço.

Sabe-se que quanto mais o turismo se expande maior se torna a degradação dos ambientes que o produzem, deixando resultados negativos que podem ser percebidos muito tarde, quando os responsáveis não mais puderem contorná-los, trazendo assim, prejuízos, tanto financeiros como ambientais para as comunidades que o realizam. Porém, podem ser prevenidos, de acordo com Ruschmann (1997), concentrando os esforços no desenvolvimento sustentável (p. 42).

É para minimizar esses impactos que se faz essencial o planejamento desse turismo sustentável, pois este surge como uma maneira de evitar que degradações irreversíveis ocorram ao ambiente. A prevenção desses danos evitará custos adicionais à sociedade, beneficiando diretamente os habitantes dessas localidades, e de todos que desfrutam dessa comunidade, seja turistas ou habitantes da mesma. Com uma integração entre as partes envolvidas, o seu uso como atrativo se torna responsabilidade do Estado, que intervém com seu papel que se refere à aplicação de leis ambientais, que cuidam da preservação desses locais.

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso Tecnológico de Gestão do Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFET-CE.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa (Professora dos Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade do CEFET-CE; Mestrado em Educação Tecnológica)

---

Portanto, é o poder público quem faz o controle das especulações, por exemplo, evitando o contrabando ou a venda ilegal de material patrimonial. Trata-se de uma prevenção junto à comunidade e as autoridades, assim não há preocupação em perder algo importante para os estudos da localidade.

O crescimento desse segmento e, conseqüentemente o seu desenvolvimento, dependerão de como o Estado e empresários manejarem as responsabilidades, conhecendo e orientando os interesses dos moradores locais, para que estes não percam sua identidade. A garantia da rentabilidade econômica de todos os envolvidos deve ser considerada como um ponto de base, além da satisfação garantida do turista, que exige uma infraestrutura turística de qualidade.

Contudo, os equipamentos usados para receberem esse visitante devem respeitar o território no qual são inseridos, evitando poluição ou gastos desnecessários dos recursos que o ambiente oferece. Essa é a responsabilidade dos empresários, que devem se fiscalizar em relação à procura de lucros em curto prazo.

De acordo com esses princípios de turismo sustentável, o ecoturismo é citado então como a modalidade adequada para o que se diz respeito a esse conceito, pois o ecoturismo é a viagem para áreas naturais, objetivando estudar e observar o cenário em questão, e assim trazer melhorias sociais e econômicas ao local onde foi implantado, com a formação da consciência ambientalista, promovendo o bem estar das populações.

A base do ecoturismo é, além da atratividade proporcionada pela natureza, trazer as comunidades locais condições para sua auto-sustentabilidade, proporcionando ao visitante lazer, conforto e entretenimentos ligados ao meio ambiente natural, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo, EMBRATUR (1994).

O ecoturismo tem uma função educativa, passando para o visitante, informações sobre a natureza, costumes e histórias locais, integrando assim, o turista com a região em um todo, indo desde a prática de esportes na natureza ao estudo de ecossistemas. Segundo dados da Organização Mundial do Turismo - OMT, o ecoturismo vem tendo um crescimento anual quase três vezes maior que o turismo comum.

Esta segmentação turística é uma atividade considerada responsável, cumprindo critérios de desenvolvimento sustentável. Trata-se de turismo comumente associado a vários outros segmentos turísticos como o turismo sustentável, o turismo científico, turismo cultural, de natureza, responsável, alternativo, rural, entre outros.

Esses segmentos podem se aplicar no Brasil, pois o mesmo é reconhecido por cientistas internacionais como um lugar de considerável patrimônio fóssil, devido à presença de grandes bacias sedimentares, com diferentes graus de importância dentro do estudo da paleontologia no mundo e as descobertas vão desde restos animais a sinais deixados na natureza, como pegadas, por exemplo.

Essa riqueza encontrada se dá porque as rochas detêm as impressões e restos de seres orgânicos, chamados de fósseis, que são as formas de comprovação da existência de animais em outras eras históricas. Em um estudo generalizado da paleontologia é possível compreender como se dá o processo da evolução dentro da história, desde seu início até os dias atuais, numa escala gradativa de crescimento nos estudos nessa área, ainda em expansão, principalmente no Brasil.

Muitos desses achados podem ser visto no Ceará, mais precisamente na Chapada do Araripe, onde há sítios em pesquisa e peças, já em exposição, conhecidas mundialmente. Os locais são de fácil acesso, o que facilita a pesquisa de profissionais, aumentando a confiabilidade da procedência do material fóssil encontrado dentro da área científica.

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso Tecnológico de Gestão do Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa (Professora dos Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade do CEFET-CE; Mestrado em Educação Tecnológica)

---

## 2 METODOLOGIA E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O propósito da pesquisa é descrever a potencialidade dos sítios paleontológicos que compõem o Geopark do Vale do Araripe para o desenvolvimento do turismo sustentável local, ressaltando a sua importância histórico-cultural e científica e apresentando como uma nova alternativa para a prática do ecoturismo. Com essa perspectiva, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. O método de procedimento é o estudo de caso, também conhecido como monográfico.

Inicialmente, realizou-se uma extensa pesquisa bibliográfica com a finalidade de obter familiarização com o tema e explorar os fundamentos teóricos que sustentam os estudos sobre o turismo e os seus diversos tipos. Depois se buscou conhecer as abordagens históricas e conceituais da paleontologia, bem como, o conceito de desenvolvimento sustentável decorrente da atividade turística. As fontes que forneceram as informações teóricas acerca do assunto foram livros, artigos científicos, relatórios de pesquisa e alguns *sites* na Internet.

Enquanto se realizava a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica foi feita uma visita in loco, isto é, nos próprios sítios paleontológicos da região do Cariri, para fazer algumas observações, tirar as primeiras fotografias e fazer contato com pessoas envolvidas diretamente nesse projeto.

Foram mantidos contatos com a Universidade Estadual do Cariri – URCA, a fim de conhecer o seu Plano de Ação para a Bacia do Araripe e verificar se a comunidade está sendo contemplada no plano de ação. A pesquisa de campo foi proveitosa para o conhecimento do contexto do Geopark, possibilitando vislumbrar algumas implicações de ordem prática para o desenvolvimento do turismo sustentável no local.

A região da Chapada do Araripe vem tomando destaque entre pesquisadores científicos devido a achados paleontológicos na área, o que a torna um patrimônio natural e cultural. Por esse motivo esta região vem a sediar o Primeiro Geoparque do Hemisfério Sul, com a aprovação da UNESCO, que proporciona visibilidade para o *Geopark* e contribui para que o local se torne um atrativo para o turismo científico para naquela região.

No Geoparque cearense, há registro de mais de um terço de todos os pterossauros (répteis alados) do mundo, além das diversas espécies de insetos, com idade aproximadamente entre 70 milhões e 120 milhões de anos, de acordo com paleontólogos que vem estudando a área.

Segundo a UNESCO, a figura de Geoparque surgiu, na Europa nos anos noventa, onde se criou uma Fundação Européia de *Geoparks*, com a cooperação da própria UNESCO. Em 2004, tudo foi formalizado com a Rede de Geoparques, que continua em crescimento com propostas pelo mundo.

A *Rede* promove serviços de elevada qualidade, partilhando entre si estratégias e boas práticas comuns para a preservação ambiental e desenvolvimento turístico, além do intercâmbio de conhecimentos e apoios em diversas áreas. Um Geoparque é uma área com expressão territorial e limites bem definidos, que contém um número significativo de sítios de interesse geológico com particular importância, raridade ou relevância cênico-estética.

Sendo assim, a criação do Geopark Araripe pode vir a colaborar para a sustentabilidade da população da região do Cariri. Entre os achados se encontram fósseis de peixes, crustáceos, tartarugas, rãs, insetos e até mesmo dinossauros terrestres e aéreos, assim como espécies vegetais. Sua instalação vem sendo feita gradativamente, embora pesquisas e estudos sobre esse espaço sejam feitos a mais de vinte anos.

A participação do Governo do Estado do Ceará propiciou ao Geopark Araripe uma divulgação mais ampla dentro do próprio Estado e outras partes do Brasil, gerando curiosidade e, conseqüentemente, mais visitas de pesquisadores, turistas e até interessados em fazer do Geopark um grande centro de pesquisa que engloba questões discutidas mundialmente na área da paleontologia.

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso Tecnológico de Gestão do Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa (Professora dos Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade do CEFET-CE; Mestrado em Educação Tecnológica)

---

Constatou-se que o Geopark ainda não possui transporte próprio para os visitantes que passam pelo local. Atualmente, os visitantes do Parque têm que se locomover através de transporte próprio ou alugado. O parque disponibiliza o Guia, apenas, para auxiliar as pessoas nos deslocamentos de um Geotopo para outro.

O Geopark conta com nove Geotopes distribuídos pelo Cariri, embora haja a pretensão, por parte da Secretaria de Cultura das cidades envolvidas, de incorporar outros municípios dentro da Instituição, ampliando seu patrimônio regional. Vislumbra-se que, com a implantação do Geoparque no Ceará, novas oportunidades poderão surgir para que mais Geoparks sejam implantados pelo Brasil.

Verificou-se que vem sendo elaborado um planejamento turístico em relação ao turismo científico. Mas, ainda se desconhece a existência de um plano de marketing para a divulgação do local como atrativo. Um marketing baseado em um planejamento diferenciado, adequado para o local, é o que se espera para que o geopark se torne um destino turístico alternativo interessante.

Nesse sentido, se faz necessário que os gestores da área de turismo, ciência e cultura, providenciem a implantação de projetos voltados para a construção de uma boa infra-estrutura e a melhoria de algumas instalações já existentes na região. Além de inserir a população no empreendimento, embora supõe-se que, por enquanto, a inclusão das comunidades nesse contexto seja algo incerto, pois, os mesmos precisam de um tempo para assimilar o que esse empreendimento representa na vida deles.

Para manter esse Patrimônio é preciso uma ação efetiva por parte de diversos órgãos de proteção e controle do meio ambiente, das universidades e centros de pesquisa, para que zelem e protejam essa riqueza natural sem descuidar do seu papel, tornando a população local responsável e, ao mesmo tempo, a maior beneficiada pelo empreendimento.

O Geopark envolve uma área de mais de 05 mil km, contando com a colaboração do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Foi oficialmente reconhecido pela UNESCO em 2006, sendo o projeto pioneiro do Hemisfério Sul, com o objetivo de divulgar as riquezas geológicas e paleontológicas que trazem ao presente a história do planeta.

O selo de reconhecimento da Unesco ao *Geopark* Araripe está proporcionando a conscientização da população sobre o valor do Geopark e a conseqüente necessidade de se preservar e estudar a riqueza *fossilífera* local. Além disso, com a existência do *geopark*, há o interesse de instituições públicas e privadas e da comunidade científica nacional e internacional para parcerias e projetos com vistas a novas pesquisas neste território único do nosso planeta.

O poder executivo Estadual é responsável pela conservação do Geopark, assim como todos os seus achados na área de paleontologia. Cabe ao Governo, junto a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (Secitece), encaminhar os tombamentos e desapropriações, obras de acesso e saneamento, para melhor utilização do Parque.

O projeto também conta com parceria das seguintes instituições: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM); Serviço Geológico do Brasil (CPRM); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); Centro de Tecnologia Mineral (Cetem); Fundação Casa Grande de Nova Olinda; prefeituras dos municípios que integram o Geopark e Universidade da Califórnia, em Berkeley, entre outros.

A Urca, coordenadora do parque, vem trabalhando a quase 20 anos junto com o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, e, com a criação do Parque na região, pretende-se potencializar o corredor turístico que se forma com os municípios em questão, criando atrações para o turismo científico também internacional.

O Geopark vem elaborando um programa de conscientização para preservação do território protegido pela UNESCO. A operacionalização do programa já vem sendo implantada, primeiramente, com a visita de alunos de nível fundamental da região, no escritório do Geopark, localizado na cidade de Crato. Nos locais de visitação existem painéis contando as temáticas geológicas, paleontológicas e sobre meio ambiente, com

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso Tecnológico de Gestão do Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa (Professora dos Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade do CEFET-CE; Mestrado em Educação Tecnológica)

---



a utilização de modernos recursos didáticos, para facilitar o entendimento do visitante. Estas placas foram colocadas em cerca de 60 localidades dentro do geopark.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo científico, quando praticado de forma organizada, provoca um desenvolvimento nas comunidades inseridas na sua implantação, assim como acontece em países desenvolvidos da Europa e Ásia. A prática dessa segmentação turística nestes lugares comprova o quanto o turismo pode ajudar as localidades que fomentam essa atividade.

Com o levantamento dos Sítios paleontológicos que fazem parte do *Geopark* Araripe, verificou-se que as áreas divididas e chamadas de Geotopes vêm recebendo atenção por parte de autoridades locais, e até estrangeiras, devido à importância que os fósseis encontrados nessas localidades possuem.

No *Geopark* Araripe, a conscientização da população local da importância de fósseis paleontológicos encontrados na região vem ocorrendo de forma lenta e gradativa, focando informações nos jovens e crianças de escolas públicas locais. Acredita-se que estes estudantes podem ajudar a propagar a informação e ajudar na conscientização dos adultos sobre a importância da conservação dos Fósseis na área da Chapada.

Constatou-se que a integração da população na implantação do *geopark* Araripe ainda preocupa autoridades locais e responsáveis pelo Parque, pois ainda há habitantes e até mesmo visitantes que resistem a idéia de preservação e colhem fósseis para fins desconhecidos, provavelmente para venda a colecionadores de outros países.

Para que a população possa se integrar nessa tarefa, é preciso que se ofereçam estímulos para uma participação solidária e responsável, que possam desencadear ações, como a criação de formas de associativismo, para que eles próprios se tornem capazes de avaliar os custos e os benefícios sociais, culturais, ecológicos e econômicos que visem à preservação e o desenvolvimento sustentável.

Acredita-se que através da educação, o cidadão pode se tornar consciente da necessidade de preservação e da importância que isso representa para a sua vida e dos seus familiares. A criação de escolas de formação profissional, tanto de nível técnico como superior, também deve fazer parte de programas desenvolvimento sustentável, no trabalho de conservação e planejamento turístico da região, além de gerar cursos básicos que possam capacitar os moradores para cuidar do espaço natural.

Uma divulgação mais intensa do Geopark Araripe voltada para o turismo se faz necessária, como meio de promover e valorizar toda a sua riqueza natural e, com o tempo, torná-lo apto para concorrer com o turismo religioso na região do Cariri, acrescentando condições para o desenvolvimento das comunidades locais.

Assim, alcançaram-se os objetivos, onde se pôde conhecer a potencialidade dos sítios paleontológicos para a prática do turismo, verificando as possibilidades de se aplicar o turismo sustentável na região, assim como conhecer os projetos que o Geopark vem elaborando para a inserção da população no seu contexto.

Finaliza-se esta etapa de estudos na expectativa de ter prestado alguma contribuição para uma reflexão acerca da importância do patrimônio histórico-cultural dos sítios arqueológicos do Araripe. A perspectiva é de que novos estudos sobre o *Geopark* sejam realizados com mais profundidade, visando à melhoria da qualidade da atividade turística, o incentivo à preservação da cultura e do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso Tecnológico de Gestão do Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa (Professora dos Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade do CEFET-CE; Mestrado em Educação Tecnológica)

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente: **Fundamentos e dimensões do turismo**. Belo horizonte: Editora Ática, 8 ed, 1999.

BARRETO, Margaritta. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª edição rev. E atual. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003. (coleção turismo)

\_\_\_\_\_. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. (coleção Turismo)

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico E Cultural** – São Paulo: Aleph, 2002. – (Coleção Abc do Turismo)

CARVALHO, I. de S. (ed.) 2004. **Paleontologia**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Interciência, v. 1, 861 p., v. 2, 261 p.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. 1992. Rio de Janeiro. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: A Agenda 21**. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

EMBRATUR; IBAMA. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: MIC, 1995.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (orgs.) **Turismo e Patrimônio Cultural**. 3 ed. - São Paulo: Contexto, 2003. (coleção turismo)

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 6 ed.- São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, M. R. **Fósseis do Brasil**. São Paulo: Edunesp, 1989.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MARTINS, José Clerton de Oliveira (org.). **Turismo, Cultura e Identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, São Paulo: 1997. (coleção turismo)

SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloisa Turuni (orgs). **Viagens a Natureza: Turismo, Cultura e ambiente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997. (coleção turismo)

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso Tecnológico de Gestão do Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa (Professora dos Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade do CEFET-CE; Mestrado em Educação Tecnológica)

---